

OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E MULTIMORBIDADE SEGUNDO A PRESENÇA DE CÂNCER EM IDOSOS BRASILEIROS: DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, 2013

BIANCA MACHADO DE ÁVILA¹; ALINE BLAAS SCHIAVON²; FRANCIELLY
ZILLI³; DYEGO LEANDRO BEZERRA DE SOUZA⁴; MARIANNA DE CAMARGO
CANCEL⁵; BRUNO PEREIRA NUNES⁶

¹*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –*
bianca_avila@ymail.com

²*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –*
aline-schiavon@hotmail.com

³*Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –*
franciellyzilli.to@gmail.com

⁴*Departamento de Saúde Coletiva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte –*
dysouz@yahoo.com.br

⁵*Divisão de pesquisa populacional INCA - marianna.cancela@inca.gov.br*

⁶*Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas –*
nunesbp@gmail.com (Orientador)

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem apresentando modificações significativas em sua estrutura etária e, a longevidade já se constitui como uma notável conquista da humanidade. Ao longo do tempo juntamente com as mudanças da sociedade, se percebe o aumento da expectativa de vida da população, devido à melhoria que se observa nas condições gerais de saúde, mesmo que de forma desigual nos diferentes países e contextos socioeconômicos (SOARES, SANTANA e MUNIZ, 2010).

Frente a este aumento da expectativa de vida e, mesmo com a melhoria das condições gerais de saúde, também se percebe um aumento dos problemas de saúde relacionados a este envelhecimento populacional, onde muitos idosos passam apresentar não uma, mas múltiplas condições crônicas de saúde e, dentre estas, comumente estão presentes as doenças oncológicas. As neoplasias malignas são consideradas um dos maiores problemas de saúde pública, e destacam-se no perfil brasileiro de mortalidade por apresentar-se como a segunda causa conhecida de morte no país, sendo superadas apenas pelas doenças cardiovasculares. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para o biênio 2016 – 2017, estima-se a ocorrência de mais de 596 mil casos da doença no país (BRASIL, 2016).

O envelhecimento populacional, decorrente do aumento da expectativa de vida, e o número crescente de idosos, aumentam a prevalência de câncer no Brasil e no mundo (MEIRELES, 2007). Fato este decorrente de uma alteração na demografia mundial, caracterizada pela redução das taxas de mortalidade, aumentando assim a expectativa de vida e o número de idosos. Essa característica promove também mudanças no perfil de saúde do país, ocorrendo maior ênfase nas chamadas doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005). Não obstante, o conhecimento sobre a ocorrência de multimorbidade e das principais doenças crônicas associadas ao câncer em idosos ainda é pouco conhecida, especialmente no Brasil (IBGE, 2010).

Para tanto, considerando a alta prevalência de múltiplas doenças crônicas na população idosa, objetiva-se com este trabalho verificar a ocorrência de multimorbidade e doenças crônicas entre idosos brasileiros segundo a presença de câncer.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal, realizado com dados da pesquisa de base domiciliar de âmbito nacional, realizada no ano de 2013, intitulada Pesquisa Nacional de Saúde (PNS). Os dados utilizados para a construção deste estudo foram extraídos do módulo Q – doenças crônicas, da PNS. A amostra foi composta por 11.177 idosos com 60 anos ou mais, que tiveram câncer e outras comorbidades associadas nos últimos cinco anos. Para a análise dos dados utilizou-se o software Stata 15.1.

Foram avaliadas 21 doenças crônicas (20 através de relato de diagnóstico médico e a depressão pelo instrumento Patient Health Questionnaire-9). A multimorbidade foi avaliada pela soma das morbidades (excluindo câncer) e categorizada nos seguintes pontos de corte: ≥ 2 , ≥ 3 e ≥ 4 doenças. A análise dos dados inclui o cálculo de proporções e intervalo de confiança (IC) de 95%, e média para avaliação do número de morbidades associadas. As análises foram estratificadas pela presença de câncer alguma vez na vida (relato de diagnóstico médico) e nos cinco anos anteriores à entrevista.

A PNS foi aprovada no Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em oito de julho de 2013, sob o número 10853812.7.0000.0008. Todos os respondentes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido antes da coleta dos dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 11.177 idosos entrevistados, 5,6% (IC95%: 4,9; 6,4) relataram câncer alguma vez na vida e 2,1% (IC95%: 1,6; 2,6) tiveram câncer nos cinco anos anteriores à entrevista. Idosos com câncer alguma vez na vida e nos últimos cinco anos tiveram, em média, 2,12 e 2,01 doenças associadas, respectivamente. Idosos sem câncer, tinham 1,68 doenças, em média. A ocorrência de multimorbidade foi de 47,3% para ≥ 2 , 26,0% para ≥ 3 e 12,5% para ≥ 4 doenças.

Entre idosos com câncer, 55,7%, 31,9% e 17,9% tinham ≥ 2 , ≥ 3 e ≥ 4 doenças, respectivamente. Prevalências semelhantes foram observadas para idosos com câncer nos cinco anos anteriores a entrevista. Idosos com câncer na vida, tiveram maior ocorrência de HAS, colesterol, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e insuficiência renal. Para as outras doenças, a ocorrência foi semelhante.

Segundo Kikuchi e Jacob-Filho (2012), a multimorbidade implica em agravos à saúde e, estão intimamente ligadas ao aumento da polifarmácia, da frequência de doenças prevalentes no envelhecimento, como o câncer, e maior incidência de mortalidade entre idosos. Os autores reforçam ainda, sobre a importância de se realizar o diagnóstico de câncer contextualizado no universo das multimorbidades, pois com o envelhecimento tanto a vulnerabilidade do câncer como a de outras doenças crônicas como hipertensão, diabetes, cardiopatias, doença pulmonar obstrutiva crônica, osteoporose, osteoartrite entre outras, apresentam-se aumentadas, e a associação dessas diferentes doenças podem determinar questões importantes a respeito da tomada de decisão clínica que podem afetar a escolha de tratamento, o prognóstico e a sobrevida.

Corroborando com os resultados encontrados, um estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA), que avaliou a frequência de multiplas doenças crônicas com uma amostra de mais de 1 milhão de idosos e, verificou que 82% dos idosos tinham alguma doença crônica e 62% relataram a presença de duas ou mais DCNT. Doenças co-ocorrentes também foram avaliadas, sendo que 43% dos indivíduos tiveram três ou mais doenças e 21% mais do que quatro. A pesquisa identificou ainda um aumento do número de doenças crônicas por pessoa conforme aumento de idade e, estes achados demostraram que a média de doenças para faixa etária de 65 a 69 anos foi de 1,88 e, para 85 anos ou mais, foi de 2,71 (WOLFF et al., 2002)

No Brasil, são escassos os estudos encontrados sobre multimorbidade. Dados disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) obtidos através de inquéritos populacionais demonstram que 33% dos idosos apresentam três ou mais DCNT (IBGE, 2010). Na análise dos dados deste estudo, verificou-se que a ocorrência de multimorbidade com três ou mais doenças crônicas foi de 26,0% entre idosos em geral e, que esta prevalência é elevada a 31,9% quando analisada entre idosos com câncer. Dentre os idosos que já tiveram câncer foram identificados principalmente problemas cardiovasculares (PNS, 2013).

4. CONCLUSÕES

Frente às mudanças demográficas, epidemiológicas e do perfil de saúde e doença no país, percebe-se que muitos desafios ainda estão por vir, sejam eles para o sistema de saúde, para sociedade ou para próprio idoso que convive com múltiplas doenças associadas.

Percebe-se que pacientes idosos com multimorbidade, são mais uma regra do que exceção nos serviços de saúde sejam eles atenção primária ou alta complexidade e, portanto, necessitamos urgentemente repensar nossa prática e capacitar cada vez mais os profissionais de saúde com ferramentas que possam subsidiar o manejo dessas múltiplas doenças, a prestação do cuidado e a atenção em saúde de forma geral, com uma atuação profissional resolutiva e de qualidade junto aos idosos, com a realização de atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

O desafio em trazer a discussão acerca desta temática traduz a sua relevância, uma vez que, o levantamento de tais dados pode contribuir de forma importante para subsidiar ações de saúde voltadas para idosos com câncer, bem como para colaborar com as políticas públicas de saúde, promoção, prevenção de agravos e tratamento deste grupo etário que vem aumentando substancialmente no país, além de possibilitar algumas transformações de práticas clínicas e de cuidado para o paciente com múltiplas doenças crônicas, possibilitando um atendimento integral do indivíduo. Apesar das limitações do estudo transversal, destacamos que este, até onde se sabe, é um dos primeiros estudos a avaliar a ocorrência de morbidades associadas ao câncer entre idosos brasileiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/wcm/dncc/2015/estimativa-2016.asp>> Acesso em: 25 de setembro de 2017.

GUERRA, M. R.; GALLO C. V. M; MENDONÇA G. A. S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. **Revista Brasileira de cancerologia**, v.51, n.3, p. 227-34, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. Censo 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home>. Acesso em: 27 de setembro de 2017.

KIKUCHI, E.L e JACOB-FILHO, W. O impacto do câncer no idoso com multimorbidades. In: GIGLIO, A. **Oncogeriatria: uma abordagem multidisciplinar**. Editora: Manole, 2012. Cap. 3, p. 28-36.

MEIRELES, V. C.; MATSUDA, L. M.; COIMBRA, J. A. H.; MATHIAS, T. A. F. Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. **Enfermagem Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 69-80, abr. 2007

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE [PNS]. 2013. Disponível em: <<http://www.pns.icict.fiocruz.br/>> Acesso em: 26 de setembro de 2017.

SOARES LC, SANTANA MG, MUNIZ RM. Câncer na vida de idosos. **Cienc Cuid Saude** 2010 Out/Dez; 9(4):660-667. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/7785/7182>>. Acesso em: 25 de setembro de 2017.

WOLFF, J.L.; STARFIELD, B.; ANDERSON, G. Prevalence, expenditures and complications of multiple chronic conditions in the elderly. **Arch Intern Med**, v. 162, nº 20, p. 2269-2276, Nov 11. 2002.